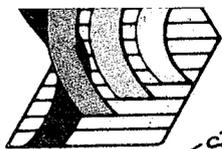


REG:691 Exe:2

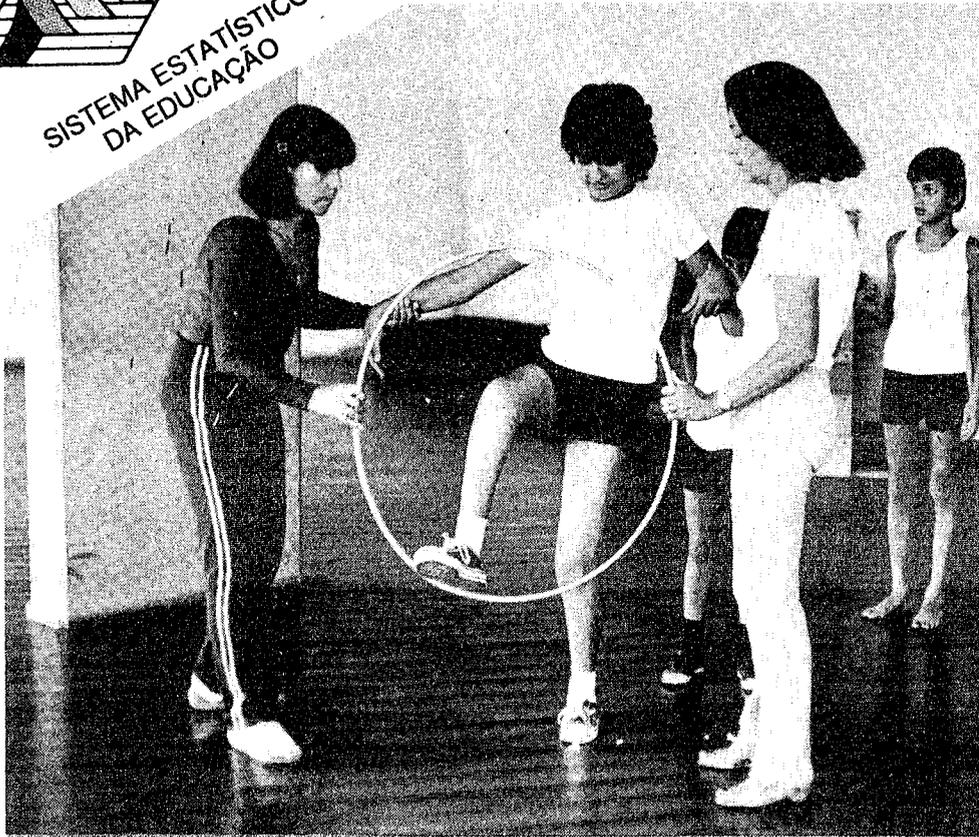
(Arq:A2 Gav:G4 Pasta:)

Manual de instruções; educação especial no
escolar, ensino fundamental e médio - EE 1 -



SISTEMA ESTATÍSTICO
DA EDUCAÇÃO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
Secretaria de Administração Geral - SAG
Coordenação Geral de Planejamento Setorial - CPS
Coordenação do Sistema Estatístico da Educação - SEEC



EDUCAÇÃO ESPECIAL NO PRÉ-ESCOLAR, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

MANUAL DE INSTRUÇÕES

1993

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Secretaria de Educação das Unidades da Federação
Secretaria de Ensino Fundamental - SEF
Fundação de Assistência ao Estudante - FAE
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE

EE-1

Apresentação

O questionário EE-1 tem o objetivo de coletar dados educacionais em Estabelecimentos que ministram Educação Pré-Escolar, Ensino Fundamental e Médio, públicos e particulares, que prestam atendimento ao excepcional (Educando com Necessidades Especiais)

As informações contidas neste questionário terão caráter confidencial e serão utilizadas exclusivamente para fins estatísticos. O seu preenchimento tem o caráter de compulsoriedade fixado no Decreto nº 73.177/73, que dispõe sobre a obrigatoriedade da prestação das informações necessárias ao Plano Nacional de Estatísticas Básicas e ao Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas.

Este questionário é parte dos levantamentos anuais sobre Educação, realizados pela Coordenação do Sistema Estatístico da Educação – SEEC – órgão da Coordenação Geral de Planejamento Setorial, da Secretaria de Administração Geral do MEC, em convênio com a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE – e com as Secretarias de Educação das Unidades da Federação.

As estatísticas educacionais, corretas e atualizadas, são de primordial importância para o planejamento da educação, trazendo benefícios a todas as escolas.

Índice

INSTRUÇÕES GERAIS	3
INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS	4
Bloco 1 — Dados Cadastrais	4
Bloco 2 — Dados Gerais	7
Bloco 3 — Dados de Pessoal Docente que Atua Junto a Excepcionais	8
Bloco 4 — Dados de Alunado (Excepcionais)	9
Bloco 5 — Autenticação	13
INSTRUÇÕES FINAIS	14
TABELAS	
I — Abreviaturas	15
II — Siglas das Unidades da Federação	15

Instruções Gerais

① Este Manual contém duas vias do questionário que deverão ser devolvidas, após seu preenchimento, ao agente de coleta

② De acordo com os termos da Portaria nº 69 de 28/8/86 - CENESP (atual Secretaria de Educação Especial), os alunos antes denominados “**excepcionais**”; passaram a ser definidos como “**educandos com necessidades especiais**”, nomenclatura que utilizamos nos Manuais dos inquéritos sobre Educação Especial.

③ Para facilitar o preenchimento, o questionário é dividido em **Blocos, Campos, Linhas e Quadrículas**.

BLOCOS	— são áreas do questionário identificadas pela palavra “ BLOCO ”, seguida do número respectivo
CAMPOS	— são retângulos de tamanho variável dentro dos blocos, identificados por um número e um título
LINHAS	— são subdivisões de alguns campos, identificadas por números colocados dentro de pequenos retângulos encimados por “ LIN ”.
QUADRÍCULAS	— são subdivisões de alguns campos, destinadas a conter, cada uma, uma letra ou algarismo

④ O preenchimento deverá ser feito a máquina ou a mão, usando caneta esferográfica azul ou preta, em letra de imprensa (letra de forma) bem legível. Nos campos quadriculados as letras ou algarismos devem ser colocados uma em cada quadrícula, as palavras devem ser separadas por uma quadrícula em branco, entre uma palavra e um número também deve existir uma quadrícula em branco

⑤ Os blocos ou campos não utilizados deverão ser deixados totalmente em branco, sem preencher

⑥ Nada deverá ser escrito nas áreas sombreadas do questionário, estas áreas são reservadas para processamento

⑦ Ocorrendo qualquer dúvida quanto ao preenchimento, deve-se primeiramente entrar em contato com o órgão responsável pela distribuição dos questionários. Caso isto seja impossível, pode-se contatar diretamente a SEEC nos seguintes telefones:

COORDENAÇÃO DO SISTEMA ESTATÍSTICO DA EDUCAÇÃO – SEEC
Fones: (061) 214-8953 – 214-8974 – 224-6600 – 224-6535

Instruções Específicas

BLOCO 1 — DADOS CADASTRAIS

Juntamente com o Manual de Instruções e duas vias do questionário, o estabelecimento receberá duas vias da etiqueta que contém os dados cadastrais

Se a etiqueta não tiver sido entregue junto com o questionário, preencher o Bloco 1 a partir do campo 3, conforme as instruções para preenchimento do Bloco 1. Os campos 1 e 2 são de uso exclusivo do processamento

Se a etiqueta tiver sido entregue junto com o questionário, proceder conforme as instruções abaixo

- Confira dos dados registrados na etiqueta. Todas as informações referentes ao Bloco 1 deverão estar impressas nela
- Se os dados estiverem incorretos ou faltarem informações, preencha os campos correspondentes do Bloco 1. A correção do nome do estabelecimento (campo 3) deverá ser efetuada apenas quando na etiqueta constarem abreviaturas que não possibilitem a identificação da escola ou o seu nome estiver registrado erradamente
- Se houver na etiqueta um dado que se queira eliminar, preencha o campo correspondente no questionário com *** (três asteriscos)
- Se não for necessário completar ou corrigir os dados cadastrais, comece a preencher o questionário a partir do Bloco 2
- Reserve as etiquetas para serem coladas nas duas vias do questionário depois que ambas estiverem corretamente preenchidas e assinadas

Exemplo:

BLOCO 1 — DADOS CADASTRAIS			
1- CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO (SEEC)		ESPAÇO RESERVADO PARA A ETIQUETA DE DADOS CADASTRAIS	
2- CÓDIGO DE LOCALIZAÇÃO (IBGE)		Posto	Lote
3- NOME DO ESTABELECIMENTO GERARDO ALVES CORREIA, PROF.			
4- LOGRADOURO RUA FERREIRA DE ABRUDA, CAMARGO			8- NÚMERO 1163
6- COMPLEMENTO			7- BAIRRO JARDIM SANTIANA
9- DISTRITO			9- CEP
10- MUNICÍPIO CAMPINAS		11- UF SP	12- DDD 0192
13- CONDIÇÃO DE FUNCIONAMENTO EM 1993 (Assinalar apenas uma quadrícula) Em Atividade Paralisado Extinto 1 <input checked="" type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/>		14- DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA (Assinalar apenas uma quadrícula) Federal Estadual Municipal Particular 1 <input type="checkbox"/> 2 <input checked="" type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/>	
15- LOCALIZAÇÃO (Assinalar apenas uma quadrícula) Urbana Rural 1 <input checked="" type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/>		16- ANO DO INÍCIO DE ATENDIMENTO A EXCEPCIONAIS 1985	
		CONTROLE SALTO	

CAMPO 1 — Código de Identificação (SEEC)

Não preencher Uso exclusivo do processamento

CAMPO 2 — Código de Localização (IBGE)

Não preencher Uso exclusivo do processamento

CAMPO 3 — Nome do Estabelecimento

Informar o nome do estabelecimento utilizando, se necessário, as abreviaturas da Tabela I Colocar uma letra dentro de cada quadrícula, deixando uma quadrícula vazia entre os nomes

Exemplo:

3 - NOME DO ESTABELECIMENTO
G E R A L D I O A L V E S C O R R E I A P R O F I

CAMPO 4 — Logradouro

Informar o nome da rua, avenida, praça, quadra, estrada, etc , onde o estabelecimento está localizado

Caso o estabelecimento esteja localizado em zona rural, informar o nome do povoado, sítio, fazenda, lugarejo, etc

Utilizar as abreviaturas da Tabela I, se necessário, colocando uma letra dentro de cada quadrícula

CAMPO 5 — Número

Informar o número do prédio, casa, etc Quando o prédio ou casa não tiver numero, deixar o campo em branco

CAMPO 6 — Complemento

Informar o andar, conjunto, sala ou outros dados que complementem o endereço Quando não houver complemento, deixar o campo em branco

CAMPO 7 — Bairro

Informar o nome do bairro Quando não houver bairro, deixar o campo em branco

Exemplo: O estabelecimento está localizado no seguinte endereço

4 - LOGRADOURO	5 - NÚMERO
R U A K I R I E M I A D E J A R R U D I A C A M A R E D	1 6 3
6 - COMPLEMENTO	7 - BAIRRO
	J A R D I M S A N T A M A

CAMPO 8 — Distrito

Informar o nome do Distrito onde se localiza o estabelecimento Se o Distrito for a própria sede do Município, colocar o nome do Município neste campo

CAMPO 9 — CEP

Informar o Código de Endereçamento Postal, de acordo com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, correspondente ao Município, cidade, quadra ou rua

CAMPO 10 — Município

Informar o nome completo do Município onde se localiza o estabelecimento

CAMPO 11 — UF

Informar a sigla da Unidade da Federação, de acordo com a Tabela II ao final deste Manual

CAMPO 12 — DDD/Telefone

Informar o número do DDD e do telefone do estabelecimento. Quando não houver telefone, deixar o campo em branco.

CAMPO 13 — Condição de Funcionamento — Em 1993

Assinalar com um "X" se o estabelecimento está em atividade, paralisado ou extinto no início do ano letivo.

Atenção: Assinalar apenas uma quadrícula

Em atividade — estabelecimento com funcionamento normal

Paralisado — estabelecimento que deixou temporariamente de funcionar

Extinto — estabelecimento que deixou definitivamente de funcionar, mediante ato legal próprio

CAMPO 14 — Dependência Administrativa

Assinalar com um "X" a quadrícula correspondente à categoria da entidade que administra o estabelecimento.

Quando a subordinação ocorrer em relação a uma entidade pública, a dependência poderá ser Federal, Estadual ou Municipal, e, em relação a uma pessoa física ou jurídica de direito privado, a dependência será Particular.

Atenção: Assinalar apenas uma quadrícula

Obs.: No caso de convênio, assinalar de acordo com a natureza do ato (Federal, Estadual, Municipal ou Particular) que designa o Diretor do Estabelecimento.

CAMPO 15 — Localização

Assinalar com um "X" a quadrícula correspondente à zona — urbana ou rural — onde está localizado o estabelecimento.

Atenção: Assinalar apenas uma quadrícula

Urbana — área das cidades (sedes municipais) e das vilas (sedes distritais), delimitadas por Lei Municipal.

Rural — área dos povoados, arraiais, vilarejos e demais localidades situadas fora dos limites das sedes distritais e municipais.

CAMPO 16 — Ano do Início de Atendimento a Excepcionais

Informar o ano em que o estabelecimento iniciou o atendimento a excepcionais (educandos com necessidades especiais).

Obs.: Em caso de interrupção no atendimento, indicar neste item o ano de seu reinício.

Exemplo:

10 - MUNICÍPIO CAMPINAS			11 - UF SP	12 - DDD 01192	TELEFONE 534244
13 - CONDIÇÃO DE FUNCIONAMENTO - EM 1993 (Assinalar apenas uma quadrícula) Em Atividade Paralisado Extinto		14 - DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA (Assinalar apenas uma quadrícula) Federal Estadual Municipal Particular		15 - LOCALIZAÇÃO (Assinalar apenas uma quadrícula) Urbana Rural	
1 <input checked="" type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input checked="" type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
4 <input type="checkbox"/>	1 <input checked="" type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	16 - ANO DO INÍCIO DE ATENDIMENTO A EXCEPCIONAIS 1985		
			Controle	SALTO	

BLOCO 2 — DADOS GERAIS

CAMPO 17 — Tipos de Atendimento ao Excepcional — Em 1993

Assinalar com um "X" os tipos de atendimento prestados pelo estabelecimento

Fisioterápico — Atendimento aos indivíduos que apresentam deficiências psicomotoras com alterações de origem genéticas, ortopédicas, neurológicas, reumatológicas, etc, objetivando uma reabilitação através de exercícios, mecanoterapia, termoterapia, relaxamento e trações

Fonoaudiológico — Atendimento aos indivíduos que apresentam distúrbios na área da comunicação oral e escrita (voz e audição) visando o aperfeiçoamento dos padrões da fala e da voz

Psicológico — Atendimento prestado através de métodos e técnicas psicológicas com o objetivo de diagnóstico psicológico, orientação psicopedagógica, orientação e seleção profissional e atendimento terapêutico

Social — Atendimento de caráter assistencial e/ou promocional concernente a alimentação, vestuário, transporte, bolsa de estudo, material didático-escolar e medicamento

Atendimento Direto — atendimento prestado pelo próprio estabelecimento

Atendimento Indireto — atendimento prestado pelo estabelecimento valendo-se de recursos e serviços de outra(s) entidade(s)

Exemplo: O estabelecimento presta atendimento Fonoaudiológico e Psicológico aos seus alunos. Também oferece atendimento através de um Hospital especializado em reabilitação física dos alunos que necessitam deste tipo de atendimento.

BLOCO 2 — DADOS GERAIS									
17 — TIPOS DE ATENDIMENTO AO EXCEPCIONAL — EM 1993									
Fisioterápico		Fonoaudiológico		Psicológico		Social		Controle	SALTO
Direto	Indireto	Direto	Indireto	Direto	Indireto	Direto	Indireto		
1	2 <input checked="" type="checkbox"/>	3 <input checked="" type="checkbox"/>	4	5 <input checked="" type="checkbox"/>	6	7	8		

CAMPO 18 — Número de Pessoas no Exercício da Função Docente Junto a Excepcionais, por Grau de Formação e Curso Específico em Educação Especial — Em 1993

Informar o número de professores em efetivo exercício de suas atividades docentes junto a alunos excepcionais (educandos com necessidades especiais), no início do ano letivo, por grau de formação, segundo a área do curso específico em Educação Especial que concluiu

Atenção:

- ① Deverão ser considerados, exclusivamente, os cursos específicos em Educação Especial que não se caracterizem como regulares
- ② Caso o professor possua mais de um curso em áreas distintas, considerar exclusivamente aquele(s) que corresponda(m) à(s) sua(s) atuação (ões) específica(s), não devendo, portanto, constar mais de uma vez no questionário.
- ③ Caso o professor possua formação incompleta em qualquer nível, deverá ser preenchida a quadrícula referente ao grau imediatamente inferior completo

GRAU DE FORMAÇÃO

Grau de Formação — etapa do processo educativo desenvolvido em curso regular ou supletivo atingido por uma pessoa que concluiu (COMPLETO), está cursando ou interrompeu (INCOMPLETO) um dos 4 (quatro) graus de ensino

1º Grau — ensino de 1º Grau, regular ou supletivo, ou ensino primário e 1º Ciclo do ensino médio (Ginasial antigo)

2º Grau — ensino de 2º Grau, regular ou supletivo, ou 2º Ciclo do ensino médio (Científico, Clássico, Pedagógico ou Normal, Industrial, Técnico ou Agrícola)

Formação para o Magistério — habilitação específica de 2º Grau obtida em Curso Pedagógico ou Normal

Estudos Adicionais — estudos que se acrescentam à terceira série do 2º Grau, assegurando ao professor o direito de lecionar na quinta e na sexta séries do 1º Grau. Correspondem a uma quarta série e são ministrados em estabelecimentos de 2º Grau e também nos de 3º Grau

3º Grau — nível de graduação obtido em estabelecimento de ensino superior

Licenciatura — habilitação específica para o magistério, obtida em curso superior de graduação (inclusive licenciatura de curta duração)

Exemplo: Dois professores atuam com educandos com necessidades especiais. Os dois têm cursos a nível de 2º Grau, sendo que um tem curso na área de deficientes da visão e o outro na área de deficientes da audição

BLOCO 4 - DADOS DO ALUNADO (Excepcionais)

19- NÚMERO DE ALUNOS ATENDIDOS POR MODALIDADE - EM 1993

20- NÚMERO DE ALUNOS ATENDIDOS EM OFICINA PEDAGÓGICA, POR FAIXA ETÁRIA - EM 1993

Classe Comum
c/ Serv. Apoio
Especializado

Classe
Especial

Sala de
Recursos

Oficina
Pedagógica

Controle

Menos
de 15 anos

15 a 18 anos

Mais
de 18 anos

Controle

21- TOTAL DE EXCEPCIONAIS COM ATENDIMENTO COMPLEMENTAR, POR TIPO DE EXCEPCIONALIDADE - EM 1993

Deficientes										Portadores de Deficiências Múltiplas	Portadores de Problemas de Conduta	Superdotados	Não Diag- noscidos	Controle
Da Visão					Da Audição									
Cegos	Parcialmente Cegos	Surdos	Parcialmente Surdos	Físicos	Mentais									

22- MOVIMENTO ESCOLAR NO PRÉ, 1º E 2º GRAUS - EM 1992

Lin	Afastados por		Matrícula Final	Aprovados	Reprovados	Controle
	Trans- ferência	Abandono				
Pré-Escolar	1					
1º Grau	2					
2º Grau	3					

23- MATRÍCULA INICIAL NO PRÉ-ESCOLAR - EM 1993

Lin	Tipo de Excepcional	Menos de 4 anos	4 a 6 anos	Mais de 6 anos	Controle
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					

PARA PREENCHIMENTO DOS CAMPOS
23, 24 E 25 CONSULTAR TABELA DE
CÓDIGOS NO MANUAL DE INSTRUÇÕES

24- MATRÍCULA INICIAL NO 1º GRAU - EM 1993

Lin.	Série	Tipo de Excep- cional	Menos de 7 anos	7 a 10 anos	11 a 14 anos	15 a 18 anos	Mais de 18 anos	Controle
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								

25- MATRÍCULA INICIAL NO 2º GRAU - EM 1993

Lin.	Série	Tipo de Excep- cional	Menos de 15 anos	15 a 18 anos	19 a 21 anos	Mais de 21 anos	Controle
1							
2							
3							
4							
5							
6							
7							
8							
9							
10							
11							
12							

BLOCO 5 - AUTENTICAÇÃO

26- NOME E CARGO DO INFORMANTE

27- DATA

ASSINATURA DO INFORMANTE

28- NOME DO AGENTE DE COLETA

29- DATA

ASSINATURA DO AGENTE DE COLETA



EDUCAÇÃO ESPECIAL
NO ENSINO REGULAR

ANTES DE PREENCHER, LEIA O **MANUAL DE INSTRUÇÕES**. NÃO PREENCHER AS ÁREAS SOMBREADAS

BLOCO 1 - DADOS CADASTRAIS

1- CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO (SEEC)		ESPAÇO RESERVADO PARA A ETIQUETA DE DADOS CADASTRAIS			
2- CÓDIGO DE LOCALIZAÇÃO (IBGE)					
3- NOME DO ESTABELECIMENTO		4- LOGRADOURO		5- NÚMERO	
6- COMPLEMENTO		7- BAIRRO			
8- DISTRITO				9- CEP	
10- MUNICÍPIO			11- UF	12- DDD	TELEFONE
13- CONDIÇÃO DE FUNCIONAMENTO-EM 1993 (Assinalar apenas uma quadrícula)		14- DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA (Assinalar apenas uma quadrícula)		15- LOCALIZAÇÃO (Assinalar apenas uma quadrícula)	
Em Atividade Paralisado Extinto <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>		Federal Estadual Municipal Particular <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>		Urbana Rural <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	
				16- ANO DO INÍCIO DE ATENDIMENTO A EXCEPCIONAIS	
				Controle SALTO <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	

BLOCO 2 - DADOS GERAIS

17- TIPOS DE ATENDIMENTO AO EXCEPCIONAL - EM 1993

Fisioterapia		Fonoaudiológico		Psicológico		Social		Controle		SALTO
Direto	Indireto	Direto	Indireto	Direto	Indireto	Direto	Indireto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>										

BLOCO 3 - DADOS DE PESSOAL DOCENTE QUE ATUA JUNTO A EXCEPCIONAIS

18 - Nº DE PESSOAS NO EXERCÍCIO DA FUNÇÃO DOCENTE JUNTO A EXCEPCIONAIS, POR GRAU DE FORMAÇÃO E CURSO ESPECÍFICO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL EM 1993

	Lin	GRAU DE FORMAÇÃO							
		1º grau		2º grau			3º grau		
		Completo	Incompleto	Completo Magistério	Completo Outra Formação	Estudos Adicionais	Completo Licenciatura	Completo Sem Licenciatura	
Sem curso específico	1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>						
Deficientes da visão	2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>						
Deficientes da Audição	3	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>						
Deficientes Físicos	4	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>						
Deficientes Mentais	5	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>						
Portador de Def Múltiplas	6	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>						
Portador Prob. Conduta	7	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>						
Superdotados	8	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>						

Controle
SALTO

BLOCO 4 - DADOS DO ALUNADO (Excepcionais)

19- NÚMERO DE ALUNOS ATENDIDOS POR MODALIDADE - EM 1993

Classe Comum c/ Serv. Apoio Especializado	Classe Especial	Sala de Recursos	Oficina Pedagógica	Controle
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

20- NÚMERO DE ALUNOS ATENDIDOS EM OFICINA PEDAGÓGICA, POR FAIXA ETÁRIA - EM 1993

Menos de 15 anos	15 a 18 anos	Mais de 18 anos	Controle
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

21- TOTAL DE EXCEPCIONAIS COM ATENDIMENTO COMPLEMENTAR, POR TIPO DE EXCEPCIONALIDADE - EM 1993

Deficientes		Portadores de Deficiências Múltiplas		Portadores de Problemas de Conduta		Superdotados		Não Diag. nosificados		Controle
Da Visão		Da Audição								
Cegos	Parcialmente Cegos	Surdos	Parcialmente Surdos	Físicos	Mentais					
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

22- MOVIMENTO ESCOLAR NO PRÉ, 1º E 2º GRAUS - EM 1992

Pré-Escolar	Lin	Afastados por		Matrícula		Aprovados	Reprovados	Controle
		Transf. e Inat.	Abandono	Final				
1º Grau	2	<input type="text"/>						
2º Grau	3	<input type="text"/>						

23- MATRÍCULA INICIAL NO PRÉ-ESCOLAR - EM 1993

Lin	Tipo de Excepcional	Menos de 4 anos	4 e 6 anos	Mais de 6 anos	Controle
1	<input type="text"/>				
2	<input type="text"/>				
3	<input type="text"/>				
4	<input type="text"/>				
5	<input type="text"/>				
6	<input type="text"/>				
7	<input type="text"/>				
8	<input type="text"/>				
9	<input type="text"/>				
10	<input type="text"/>				

PARA PREENCHIMENTO DOS CAMPOS 23, 24 E 25 CONSULTAR TABELA DE CÓDIGOS NO MANUAL DE INSTRUÇÕES

24- MATRÍCULA INICIAL NO 1º GRAU - EM 1993

Lin	Série	Tipo de Excepcional	Menos de 7 anos	7 a 10 anos	11 a 14 anos	15 a 18 anos	Mais de 18 anos	Controle
1	<input type="text"/>							
2	<input type="text"/>							
3	<input type="text"/>							
4	<input type="text"/>							
5	<input type="text"/>							
6	<input type="text"/>							
7	<input type="text"/>							
8	<input type="text"/>							
9	<input type="text"/>							
10	<input type="text"/>							
11	<input type="text"/>							
12	<input type="text"/>							

25- MATRÍCULA INICIAL NO 2º GRAU - EM 1993

Lin	Série	Tipo de Excepcional	Menos de 15 anos	15 a 18 anos	19 a 21 anos	Mais de 21 anos	Controle
1	<input type="text"/>						
2	<input type="text"/>						
3	<input type="text"/>						
4	<input type="text"/>						
5	<input type="text"/>						
6	<input type="text"/>						
7	<input type="text"/>						
8	<input type="text"/>						
9	<input type="text"/>						
10	<input type="text"/>						
11	<input type="text"/>						
12	<input type="text"/>						

BLOCO 5 - AUTENTICAÇÃO

26- NOME E CARGO DO INFORMANTE

27- DATA ASSINATURA DO INFORMANTE

28- NOME DO AGENTE DE COLETA

29- DATA ASSINATURA DO AGENTE DE COLETA

BLOCO 3 — DADOS DE PESSOAL DOCENTE QUE ATUA JUNTO A EXCEPCIONAIS								
18 — Nº DE PESSOAS NO EXERCÍCIO DA FUNÇÃO DOCENTE JUNTO A EXCEPCIONAIS, POR GRAU DE FORMAÇÃO E CURSO ESPECÍFICO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL — EM 1993								
	Lin	1º grau		GRAU DE FORMAÇÃO			3º grau	
		Completo	Incompleto	Completo Formação Magistério	Completo Outra Formação	Estudos Adicionais	Completo Licenciatura	Completo Sem Licenciatura
Sem curso específico	1							
Deficientes da Visão	2			1				
Deficientes da Audição	3			1				
Deficientes Físicos	4							
Deficientes Mentais	5							
Portador de Def Múltiplas	6							
Portador Prob conduta	7							
Superdotados	8							

controle
 SALTO

BLOCO 4 — DADOS DE ALUNADO (EXCEPCIONAIS)

Atenção:

No tipo de excepcionalidade "portador de deficiências múltiplas" só deverão ser computados os alunos que apresentam mais de uma deficiência. Os alunos incluídos neste tipo não devem ser computados em qualquer dos demais

TIPOS DE EXCEPCIONALIDADE

Deficiente da Visão

Cego — aluno que apresente perda total ou resíduo mínimo de visão, necessitando de método Braille de leitura e escrita e/ou outros métodos, recursos didáticos e equipamentos especiais para sua educação

Parcialmente Cego — aluno que possua resíduos visuais em grau que lhe permita ler textos impressos a tinta, desde que se empreguem recursos didáticos e equipamentos especiais para sua educação, excluindo as deficiências facilmente corrigíveis pelo uso adequado de lentes.

Deficiente da Audição

Surdo — aluno que apresente perda da audição em grau que impeça a percepção da voz humana, necessitando de métodos, recursos didáticos e equipamentos especiais para a correção e desenvolvimento da fala e da linguagem.

Parcialmente Surdo — aluno que, embora com perda de audição, possa perceber a voz humana, apresentando dificuldades de compreensão da mensagem e da expressão oral, necessitando de métodos, recursos didáticos e equipamentos especiais para a correção e desenvolvimento da fala e da linguagem

Deficiente Físico — aluno portador de deficiências físicas com alterações ortopédicas e ou neurológicas, necessitando de métodos, recursos didáticos e equipamentos especiais para sua educação

Deficiente Mental — aluno com desempenho intelectual geral significativamente abaixo da média, que se origina durante o período de desenvolvimento e se caracteriza pela inadequação do comportamento adaptativo (aprendizagem e socialização) necessitando de métodos e recursos didáticos especiais para sua educação

Portador de Deficiências Múltiplas — aluno que apresente, simultaneamente, mais de uma deficiência nas áreas física, sensorial e/ou mental, necessitando de métodos, recursos didáticos e equipamentos especiais para sua educação

Portador de Problemas de Conduta — aluno que apresenta distúrbios de comportamento em grau de frequência e intensidade que ocasionem prejuízo para seu desenvolvimento, aprendizagem e integração social, necessitando atendimento educacional especializado

Superdotado — aluno que apresente notável desempenho e/ou elevada potencialidade nos seguintes aspectos, isolados ou combinados. capacidade intelectual, aptidão acadêmica, pensamento criador, capacidade de liderança, talento especial para artes, habilidade psicomotora, necessitando de atendimento educativo especializado

CÓDIGOS A SEREM UTILIZADOS PARA PREENCHIMENTO DOS CAMPOS 23, 24 e 25:

Tabela de Códigos por Tipo de Excepcionais

CÓDIGOS	TIPOS DE EXCEPCIONAIS
1	Deficientes da Visão — Cegos
2	Deficientes da Visão — Parcialmente Cegos
3	Deficientes da Audição — Surdos
4	Deficientes da Audição — Parcialmente Surdos
5	Deficientes Físicos
6	Deficientes Mentais
7	Portadores de Deficiências Múltiplas
8	Portadores de Problemas de Conduta
9	Superdotados
10	Não diagnosticados

Tabela de Códigos das Séries

CÓDIGOS	SÉRIES
1	1ª
2	2ª
3	3ª
4	4ª
5	5ª
6	6ª
7	7ª
8	8ª
CÓDIGOS	NÃO SERIADOS
9	1ª à 4ª (1º Grau)
10	5ª à 8ª (1º Grau)
11	1ª à 4ª (2º Grau)
12	Classe de Alfabetização

CAMPO 19 — Número de Alunos Atendidos por Modalidade — Em 1993

Informar o número de alunos excepcionais (educandos com necessidades especiais) que recebem atendimento educativo, por modalidade, no início do ano letivo.

Atendimento Educativo — atendimento educacional especializado que consiste na utilização de métodos, técnicas, recursos e procedimentos didáticos desenvolvidos nas diferentes modalidades de atendimento por pessoal devidamente qualificado.

Classe Comum com Serviço de Apoio Especializado — atendimento educativo prestado ao aluno excepcional (educando com necessidades especiais), integrante de classe comum em estabelecimento de ensino, por docente que recebe orientação de especialista em Educação Especial.

Classe Especial — atendimento na escola regular para excepcionais (educandos com necessidades especiais), em ambiente físico adequado, com professor, equipamentos, métodos, técnicas e recursos pedagógicos especializados.

Sala de Recursos — atendimento em sala provida de material e equipamentos especiais, sob a orientação de professor especializado, para atendimento das necessidades específicas de alunos excepcionais (educandos com necessidades especiais)

Oficina Pedagógica — atendimento que visa desenvolver aptidões e habilidades de excepcionais (educandos com necessidades especiais) através de recursos e métodos específicos, objetivando a preparação para o trabalho

CAMPO 20 — Número de Alunos Atendidos em Oficina Pedagógica, por Faixa Etária — Em 1993
 Informar o número de alunos excepcionais (educandos com necessidades especiais) que recebem atendimento educativo em oficina pedagógica, no início do ano letivo, de acordo com a faixa etária.

Exemplo:

BLOCO 4 - DADOS DO ALUNADO (Excepcionais)					20- NÚMERO DE ALUNOS ATENDIDOS EM OFICINA PEDAGÓGICA, POR FAIXA ETÁRIA - EM 1993			
19- NÚMERO DE ALUNOS ATENDIDOS POR MODALIDADE - EM 1993					20- NÚMERO DE ALUNOS ATENDIDOS EM OFICINA PEDAGÓGICA, POR FAIXA ETÁRIA - EM 1993			
Classe Comum c/ Serv. Apoio Especializado	Classe Especial	Sala de Recursos	Oficina Pedagógica	Controle	Menos de 15 anos	15 a 18 anos	Mais de 18 anos	Controle
1,6	3							

CAMPO 21 — Total de Excepcionais com Atendimento Complementar, por Tipo de Excepcionalidade — Em 1993

Informar o número total de alunos excepcionais (educandos com necessidades especiais), no início do ano letivo, com atendimento em salas de recursos ou atendimento itinerante.

Exemplo: O estabelecimento não faz atendimento itinerante nem utiliza sala de recursos

21- TOTAL DE EXCEPCIONAIS COM ATENDIMENTO COMPLEMENTAR, POR TIPO DE EXCEPCIONALIDADE - EM 1993													
Deficientes					Portadores de Deficiências Múltiplas					Portadores de Problemas de Conduta	Superdotados	Não Diag. nesticados	Controle
Da Visão		Da Audição			Físicos	Mentais	Portadores de Deficiências Múltiplas	Portadores de Problemas de Conduta	Superdotados	Não Diag. nesticados	Controle		
Cegos	Parcialmente Cegos	Surdos	Parcialmente Surdos	Físicos	Mentais	Portadores de Deficiências Múltiplas	Portadores de Problemas de Conduta	Superdotados	Não Diag. nesticados	Controle			

CAMPO 22 — Movimento Escolar no Pré, 1º e 2º Graus — Em 1992

Afastados por:

Transferência — Informar o número de alunos excepcionais (educandos com necessidades especiais) que deixaram de freqüentar o estabelecimento para ingressar em outro, observadas as exigências legais.

Abandono — Informar o número de alunos excepcionais (educandos com necessidades especiais) que deixaram de freqüentar o estabelecimento, tendo sua matrícula cancelada.

Matrícula Final — Informar o número de alunos excepcionais (educandos com necessidades especiais) matriculados ao final do ano letivo em cada nível de ensino

Aprovados — Informar o número de alunos excepcionais (educandos com necessidades especiais) que, ao final do ano letivo de 1992, preencheram os requisitos mínimos de aproveitamento e freqüência previstos em legislação

Reprovados — Informar o número de alunos excepcionais (educandos com necessidades especiais) que, ao final do ano letivo de 1992 não preencheram os requisitos mínimos de aproveitamento e freqüência previstos em legislação.

CAMPO 23 — Matrícula Inicial no Pré-Escolar — Em 1993

Informar o número de alunos excepcionais (educandos com necessidades especiais) que recebem atendimento educativo em nível de Educação Pré-Escolar, no início do ano letivo, de acordo com a faixa etária e o tipo de excepcionalidade

Exemplo: O movimento escolar dos alunos, em 1992 é o que está demonstrado. Há 10 alunos matriculados no pré-escolar (7 deficientes da visão e 3 deficientes da audição).

22-MOVIMENTO ESCOLAR NO PRÉ, 1º E 2º GRAUS - EM 1992							23-MATRÍCULA INICIAL NO PRÉ-ESCOLAR - EM 1993						
Afectados por							Tipo de						
							Lin.	Excepcional	Menos de 4 anos	4 a 6 anos	Maia de 6 anos		
Pré-Escolar	Lin.	Trans-ferência	Abandono	Matrícula Final	Aprovados	Reprovados	1	2	1	4	2		
	1			6			2	3		3			
	2º Grau	2			15	5	10						
2º Grau	3											Controle	

PARA PREENCHIMENTO DOS CAMPOS 23, 24 E 25 CONSULTAR TABELA DE CÓDIGOS NO MANUAL DE INSTRUÇÕES

CAMPO 24 — Matrícula Inicial no 1º Grau — Em 1993

Informar o número de alunos excepcionais (educandos com necessidades especiais) que recebem atendimento educativo em nível de Ensino de 1º Grau, no início do ano letivo, de acordo com a faixa etária, a série e o tipo de excepcionalidade

Obs.: A indicação de seriação no que se refere ao Deficiente Mental não pressupõe uma correspondência rígida em termos de etapa formal.

CAMPO 25 — Matrícula Inicial no 2º Grau — Em 1993

Informar o número de alunos excepcionais (educandos com necessidades especiais) que recebem atendimento educativo em nível de Ensino de 2º Grau, no início do ano letivo, de acordo com a faixa etária, a série e o tipo de excepcionalidade

Exemplo: Há 9 alunos com necessidades especiais matriculados no 1º grau, distribuídos da seguinte forma

- 6 deficientes da visão cursando a 1ª série, sendo 3 na faixa de 7 a 10 anos e 3 na faixa de 11 a 14 anos
- 3 deficientes da audição, na faixa de 11 a 14 anos

O estabelecimento não oferece o ensino de 2º Grau

24- MATRÍCULA INICIAL NO 1º GRAU - EM 1993								25- MATRÍCULA INICIAL NO 2º GRAU - EM 1993							
Lin.	Série	Tipo de Excepcional	Menos de 7 anos	7 a 10 anos	11 a 14 anos	15 a 18 anos	Mais de 18 anos	Lin.	Série	Tipo de Excepcional	Menos de 15 anos	15 a 18 anos	19 a 21 anos	Mais de 21 anos	
1	1	2		3	3			1							
2	2	3			3			2							
3								3							
4								4							
5								5							
6								6							
7								7							
8								8							
9								9							
10								10							
11								11							
12								12							

BLOCO 5 - AUTENTICAÇÃO			
26- NOME E CARGO DO INFORMANTE		27- DATA	ASSINATURA DO INFORMANTE
28- NOME DO AGENTE DE COLETA		29- DATA	ASSINATURA DO AGENTE DE COLETA

BLOCO 5 — AUTENTICAÇÃO

CAMPO 26 — Nome e Cargo do Informante

Preencher com o nome do informante e o cargo que ele ocupa no estabelecimento

CAMPO 27 — Data e Assinatura do Informante

Informar a data do preenchimento do questionário e assinar

CAMPO 28 — Nome do Agente de Coleta

Não preencher. Área reservada para o Agente de Coleta

CAMPO 29 — Data e Assinatura do Agente de Coleta

Não preencher. Área reservada para o Agente de Coleta

Instruções Finais

- ① Após preencher o questionário, verifique atentamente as informações, certificando-se de que as duas vias estejam idênticas e devidamente preenchidas a máquina ou a mão, em letra de imprensa, com caneta esferográfica azul ou preta
- ② Não se esqueça da autenticação no bloco 5
- ③ Colar, caso tenha recebido, uma etiqueta em cada via.

Lembre-se que a devolução deste questionário, preenchido no tempo mais breve, agilizará a sua apuração, produzindo dados educacionais mais atualizados, o que melhorará o planejamento educacional e beneficiará todas as escolas

Tabela I

ABREVIATURAS

Administração	ADM	Estrada	ESTR	Particular	PART
Alameda	ALAM	Excepcionais	EXCEP	Pedagogia	PEDAG
Almirante	ALM	Faculdade	FAC	Polícia	POL
Associação	ASSOC	Fazenda	FAZ	Povoado	POV
Assistente	ASSIST	Federação	F	Praça	PÇA
Atividade	ATIV	Federal	FED	Praia	PR
Avenida	AV	Filosofia	FIL	Prefeito	PREF
Bacharelado	BACH	Física	FIS	Presidente	PRES
Barão	BAR	Fundação	FUND	Privado	PRIV
Biblioteca	BIBL	General	GAL	Professor/a	PROF
Biológicas	BIOL	Governador	GOV	Profissão	PROFI
Caminho	CAM	História	HIST	Profissional	PROFL
Capitão	CAP	Inspetoria	INSP	Pública	PUBL
Ciências	CIENC	Instituto	INST	Quadra	QD
Centro	C	Intendente	INT	Quilômetro	KM
Classe	CL	Integrada(s)	INTEG	Quinta	QTA
Colégio	COL	Interescolar	INTERESC	Rodovia	ROD
Comandante	COM	Jardim	JD	Rua	R
Conjunto	CJ	Júnior	JR	Santa	STA
Coronel	CEL	Ladeira	LAD	Santo	STO
Delegacia	DEL	Leste	L	Sargento	SG
Departamento	DEPTO	Letras	LET	Seccional	SEC
Deputado	DEP	Licenciatura	LICEN	Serviço	SERV
Desembargador	DES	Língua(s)	LING	Secretaria	SECR
Diretor/a	DIR/A	Lote	LT	Senador	SEN
Disciplinas	DISC	Madre	M	Sítio	SIT
Dom	D	Major	MAJ	Sociedade	SOC
Dona	DA	Marechal	MAL	Sudeste	SE
Doutor/a	DR/A	Marquês	MARQ	Sul	S
Econômicas	ECON	Matemática	MAT	Superior	SUP
Educação	ED	Medicina	MED	Técnico(a)	TEC
Educacional	EDUC	Ministro	MIN	Tenente	TEN
Embaixador	EMB	Município	MUN	Travessa	TRV
Engenharia	ENG	Municipal	MUL	Triângulo	TRIAN
Ensino	ENS	Norte	N	Unidade	UNID
Escola	ESC	Nordeste	NE	Universidade	UNIV
Estação	ES	Nosso(a) Senhor (a)	NS	Vereador	VER
Estadual	EST	Oeste	O	Vila	V
Este	E	Padre	PE		

Tabela II

SIGLAS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Unidade da Federação	Sigla	Unidade da Federação	Sigla
Acre	AC	Pará	PA
Alagoas	AL	Paraíba	PB
Amapá	AP	Paraná	PR
Amazonas	AM	Pernambuco	PE
Bahia	BA	Piauí	PI
Ceará	CE	Rio Grande do Norte	RN
Distrito Federal	DF	Rio Grande do Sul	RS
Espírito Santo	ES	Rio de Janeiro	RJ
Goiás	GO	Rondônia	RO
Maranhão	MA	Roraima	RR
Mato Grosso	MT	Santa Catarina	SC
Mato Grosso do Sul	MS	São Paulo	SP
Minas Gerais	MG	Sergipe	SE
		Tocantins	TO

